



COMO OS PROFESSORES AGEM COM A OCORRÊNCIA DE PEDICULOSE EM SEUS ALUNOS

MAGALHÃES, Kécia Priscilla P.¹; SILVA, Karine Gabrielle da²; ROCHA, Simone Ap. Calegari da³; SANTOS, Kelly Roberta P. M. Dos⁴; SILVA, Joseane Balan da⁵;

RESUMO: O objetivo desta pesquisa foi baseado em analisar as atitudes dos professores em relação a pediculose, que é uma infestação causada por um inseto chamado “piolho” e como identificam e orientam pais e alunos. Participaram da pesquisa 28 escolas de Ensino Fundamental do município de Apucarana – Paraná, totalizando 298 docentes. Constatou-se que 88% dos alunos que apresentavam pediculose são de classe social baixa e em grande parte as infestações são reincidentes. Se ocasiona frequentemente entre crianças e adolescentes em idade escolar. Apesar do bom trabalho dos professores, observou – se ainda uma falta de orientação sobre a doença e prevenção da mesma, incluindo recursos e ações que devem ser tomadas no caso de infestação. O aumento dessas infestações nas últimas décadas tornou-se preocupante e questões como o cuidado, a prevenção e o tratamento são relevantes. No seu papel os professores procuram educar e melhorar a qualidade de vida de seus alunos além de estarem presentes em sua fase de desenvolvimento, sendo que na maioria das vezes, os pais são avisados através de bilhetes por escrito solicitando que os mesmos vistorem a cabeça dos filhos, porém muitos pais acham que a infestação é normal.

PALAVRAS – CHAVE: Infestação; Pediculose; Piolho;

1 INTRODUÇÃO

Pediculose é uma infestação causada por um organismo conhecido vulgarmente por “piolho”.

A ocorrência de pediculose é maior nos países de clima temperado e frio, devido ao uso de indumentária mais agasalhada e menor frequência de higiene corporal. No caso de infestações prolongadas, provocam espessamento e pigmentação da epiderme.

Sem dúvida alguma, é a *Pediculus capitis* a principal espécie que determina pediculose no Brasil e em vários outros países. A pediculose *capitis* é a infestação no homem causada por piolhos da cabeça. É caracterizada por prurido, irritação do couro cabeludo e complicações secundárias, podendo haver até mesmo a necessidade de hospitalização da pessoa.

O aumento dos piolhos, nas duas últimas décadas, permitiu que esta pediculose despontasse como uma das mais importantes parasitoses na faixa escolar em todo mundo.

Como educadores, os professores também têm como objetivo, melhorar a qualidade de vida de seu aluno, porém muitos docentes não utilizam uma metodologia adequada em relação a pediculose, para amenizar o problema de seus alunos. Uma das situações mais preocupantes é o isolamento que alguns professores provocam ao aluno em relação à turma. De acordo com psicólogos, esta atitude pode provocar sérios traumas futuros na criança.

Com base nesses dados, nossa pesquisa teve como objetivos, analisar o pensamento e as atitudes dos professores em relação à ocorrência de pediculose em seus alunos, sendo assim, passamos a pesquisar as atitudes do professor em relação ao problema e identificar como os professores orientam pais e alunos com a ocorrência da infestação causada por piolhos.

Esta pesquisa foi realizada com o intuito de divulgar informações para professores e interessados, abordando a maneira correta de agir com alunos que sofrem esta infestação.

Este resultado poderá ajudar docentes do ensino fundamental, na orientação de pais e alunos em relação ao assunto abordado. A pesquisa também ampliou muito o nosso conhecimento, principalmente pelo curso ao qual estamos nos graduando, podendo assim, nos ajudar em casos futuros ao lidarmos tanto com alunos quanto com este tipo de parasita.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa seguiu as normas para pesquisa com docentes de escolas de Ensino Fundamental do município de Apucarana - Paraná, sendo preservadas suas identidades e autorização para o uso das informações.

O levantamento de dados para a presente pesquisa, se organizou em uma única parte, sendo a montagem de um questionário estruturado com perguntas fechadas, abrangendo quais as atitudes que os docentes tomam em relação ao aluno infestado por pediculose.

A tabulação de todos os dados, inclusive cálculos e gráficos, foram realizadas através do programa MS Excel.

A pesquisa foi realizada em vinte e oito estabelecimentos de ensino da cidade de Apucarana, localizada na Região Centro Norte do Paraná, totalizando 298 respondentes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta pesquisa constatamos que a maioria dos professores tem idade escolar entre 21 e 30 anos, não possuem filhos e apenas 28% tem curso superior. Cerca de 99% dos alunos são de classe baixa e os cuidados que os pais devem ter em relação aos filhos é relevante na opinião dos respondentes.

Os docentes acham que a infestação é maior no verão, porém estudos bibliográficos nos induz a dizer que a mesma tem elevação no inverno.

Os professores quando detectam a infestação em um de seus alunos, pede através de bilhete por escrito que os pais vistorem a cabeça dos filhos e façam a catação, porém os pais acham que esta é normal contribuindo então para uma maior infestação. Os docentes na autoridade que lhes é imposta fazem uso de piolhidas caso os pais não tomem nenhuma atitude, esta inclusive, é de comum acordo com a coordenação, porém ressaltamos que este procedimento está atualmente proibido devido aos riscos ao aluno.

A infestação é percebida pelo docente ao se aproximar do aluno, a transmissão da pediculose na maioria da vezes ocorre por contato físico justamente por estarem em fase de desenvolvimento e sentirem a necessidade de estarem mais próximos nas brincadeiras e nas atividades que ajudam a promover aspectos de amizade e afeição entre eles. Os respondentes ainda disseram que esta transmissão pode ocorrer porque os insetos tem asas e voam, o que contrapõem os aspectos morfofisiológicos do inseto que não possuem asas, mas tem garras adaptadas para melhor se fixar aos fios de cabelo, sugerindo que o contato físico permita que eles andem ou pulem de uma cabeça para outra. A infestação é frequente bem meninas e o que se percebe é que estes alunos

perdem o interesse nas aulas devido ao incômodo que este parasita causa no hospedeiro quando está em fase de desenvolvimento.

Nenhum trauma foi percebido nos alunos, porém houve casos de hospitalização devido a gravidade da doença.

Os docentes não sabem se a pediculose mata ou causa alguma doença, porém no seu planejamento escolar deve-se constar uma aula específica do assunto, o que caracteriza que os professores apesar de efetuarem muito bem o seu trabalho, não estão totalmente informados sobre o assunto, uma vez que a pediculose pode causar doenças e vir a matar caso não seja tratada no início.

4 CONCLUSÃO

A presente pesquisa visou analisar quais atitudes dos docentes em relação ao aluno infestado por pediculose, e seus conhecimentos a respeito do assunto.

Uma análise mais sucinta pode nos mostrar que mesmo não tendo muito conhecimento dos fatores que causam a pediculose, quando surge a infestação no aluno, acabam agindo de maneira correta.

Apesar dos professores tomarem o correto procedimento avisando os pais por meio de bilhetes por escrito e pedirem que vistorem a cabeça de seus filhos regularmente, os pais acabam achando que a infestação é normal e não tomam os devidos cuidados com seus filhos, assim o desenvolvimento na escola é prejudicado.

Ressaltando ainda que a falta de informação dos docentes pode prejudicar ainda mais o desenvolvimento psicomotor do aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CIMERMAN, Benjamim; FRANCO, Marco Antônio. *Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos*. São Paulo: Atheneu, 2002. 105p.
- CIMERMAN, Benjamim; CIMERMAN, Sérgio. *Parasitologia humana e seus fundamentos gerais*. São Paulo: Atheneu, 1999, 375p.
- MARCONDES, Carlos Brisola. *Entomologia: Médica e veterinária*. São Paulo: Atheneu, 2001. 432 p.
- REY, Luís. *Bases da parasitologia médica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 379p.
- REY, Luís. *Parasitas e doenças parasitárias do homem nas Américas e na África*. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- VAYER, Pierre; MATOS, Maria de P. Mil Homes. *Diálogos com as crianças na creche e no jardim de infância*. São Paulo: Manoele, 1990, 282 p.